

Caracterização da produção científica sobre Turismo no Brasil – Estudo documental das teses de doutorado (1990 a 2005)

Mirian Rejowski¹

Resumo

Estudo descritivo-explicativo, de caráter documental, sobre a pesquisa científica em Turismo no Brasil, a fim de demonstrar as particularidades da produção de 139 teses acadêmicas desenvolvidas no período de 1990 a 2005. Com base na análise de conteúdo desses documentos, após uma breve síntese de estudos anteriores e da descrição da metodologia utilizada, caracteriza essa produção em termos de distribuição temporal e por orientador, e de instituições e áreas de estudo produtoras. Dentre os resultados cita-se que a produção das teses apresenta um crescimento contínuo, claramente perceptível de 1994 a 2005, foi fortemente influenciado pela Universidade de São Paulo, onde os principais orientadores tinham se doutorado e/ou estavam vinculados como docentes; distribuiu-se em 20 diferentes áreas de estudo, com destaque para a Comunicação e a Geografia, e se concentra em instituições produtoras do eixo Rio-São Paulo.

Palavras-chave: Turismo. Produção científica. Teses de doutorado. Caracterização. Brasil.

Considerações iniciais

O Turismo configura-se como um recente campo de estudos e pesquisas de caráter, multi inter e/ou transdisciplinar, principalmente no âmbito das Ciências Sociais Aplicadas, mas não restrito a estas. O interesse em tratar da sua produção científica emerge na década de 1980 com o estudo pioneiro de Jafari e Aaser (1988) sobre as teses de doutorado sobre Turismo produzidas nos Estados Unidos de 1951 a 1987. Tal pesquisa estimulou esforços similares em vários países do mundo (HALL, 1991; SALINAS CHAVES; AVELLA IGLESIAS, 1992), inclusive no Brasil.

Rejowski (1993) desenvolveu a primeira configuração e sistematização de 55 dissertações e teses brasileiras sobre Turismo produzidas no Brasil, a qual foi revista e

¹ Universidade Anhembi Morumbi.

ampliada para 102 pesquisas acadêmicas cinco anos mais tarde (REJOWSKI, 1997). Dentre os seus principais resultados, destacam-se os referentes às instituições e áreas produtoras:

As teses concentram-se com maioria significativa em São Paulo [...]. [...] a maior produção quantitativa é de responsabilidade de instituições públicas, afirmando o pouco engajamento das instituições privadas na pesquisa.

[...] as três principais áreas produtoras de pesquisas turísticas continuam a ser a Comunicação, Administração e a Geografia [...], sendo a primeira delas a mais promissora e a que propõe a visão interdisciplinar do Turismo não restrita ao âmbito de uma disciplina – a Comunicação. (REJOWSKI, 1997, p. 132)

Os trabalhos pioneiros de Rejowski (1993 e 1997) sobre as dissertações e teses acadêmicas sobre Turismo produzidas entre 1973 e 1995 no Brasil também estimularam outras pesquisas sobre o tema, estabelecendo um verdadeiro fluxo de comunicação científica de pesquisas concluídas para novas pesquisas.

Com foco nesse mesmo objeto de estudo, citam-se os estudos de Sakata (2002), Gomes (2004), Bastos (2005), Pinto e Babinski (2006), Fedrizzi (2008) e Spolon e Motoda (2008), dentre outros. Assinala-se também a consolidação do grupo de trabalho *Produção Científica em Turismo e Hospitalidade* nos últimos Seminários da ANPTUR² a partir de 2008, o que demonstra o interesse da comunidade científica em investigar e compreender o estado-da-arte do conhecimento científico em Turismo produzido no Brasil.

Notou-se, porém, que tais pesquisas pouco enfocam as instituições e áreas de estudo onde são produzidas as dissertações e teses sobre Turismo no Brasil, o que é relevante em termos de análise temporal e espacial das mesmas. Com essa preocupação, este artigo objetiva caracterizar e analisar a produção científica em Turismo, com base em teses acadêmicas produzidas em instituições de ensino superior, cujos programas de

² A ANPTUR - Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, é uma associação científica criada em 2002 com sede em São Paulo.

pós-graduação “stricto sensu” são reconhecidos como válidos no Brasil³. Esclarece-se que os resultados aqui apresentados fazem parte de uma ampla pesquisa sobre a produção e comunicação científica em Turismo desenvolvida por Rejowski (2010) entre 2005 e 2007.

Sob o ponto de vista metodológico, é uma pesquisa descritiva, de caráter documental, que utiliza como estratégia a análise de conteúdo de pesquisas acadêmicas defendidas em instituições de ensino superior no Brasil entre os anos de 1990 e 2005, nas quais o Turismo é o tema principal ou se manifesta de forma explícita nas mesmas (no resumo e/ou nas palavras-chave). Tais documentos foram selecionados mediante consulta a bancos de dados da produção científica: *Banco de Teses* da Capes, *Banco de teses* do Ministério do Turismo (seção Dados & Fatos), “sites” e banco de dados de instituições de ensino superior com programas de pós-graduação “stricto sensu”, como o Dedalus da Universidade de São Paulo; bibliografias, catálogos de teses e levantamentos anteriores elaborados em pesquisas de Rejowski (1997) e Gomes (2001).

Os dados coletados de cada uma das teses foram registrados em planilha Access nos seguintes campos:

- *Número do registro*: número arábico ordenado seqüencialmente e registrado automaticamente pelo programa;
- *Título* da tese: título completo sem abreviações;
- *Tipo*: tese de doutorado ou tese de livre docência;
- *Ano*: ano que figura no documento (nem sempre coincide com o ano da defesa).
- *Orientador*: nome por extenso do orientador da tese de doutorado; no caso de tese de livre docência não há orientador, daí incluir-se “sem orientador”;
- *Instituição*: sigla da instituição onde a tese foi produzida (instituição 1); tipo de instituição – pública ou privada (instituição 2); cidade onde a instituição está sediada (instituição 3); estado onde a instituição está sediada (instituição 4).

³ Essa Coordenação, órgão vinculado ao Ministério da Educação, avalia os programas de pós-graduação “strictu sensu” no País, recomendando-os ou não. Somente os programas recomendados têm validade no território nacional.

- *Programa*: nome do programa de doutorado onde a tese foi produzida; posteriormente fez-se uma reclassificação desses programas por área de estudo e por grande área do conhecimento;
- *Resumo*: transcrição literal do resumo conforme a fonte original consultada (própria tese ou banco de dados);
- *Descritores (de 1 a 5)*: transcrição literal das palavras-chave de acordo com a fonte original consultada;

Após revisão e padronização dos dados coletados, o banco de dados das teses tomou a sua forma final e os seus dados foram importados e tabulados no “software” Excell, originando tabelas, quadros e gráficos. Os resultados são apresentados e comparados aos de Rejowski (1997), caracterizando a pesquisa científica em Turismo no Brasil a partir da distribuição temporal e por orientador, instituições produtoras e áreas de estudo, finalizando com a síntese dos principais resultados obtidos e reflexões sobre estudos futuros.

Caracterização das teses de doutorado sobre Turismo no Brasil (1990-2005)

Distribuição temporal e por orientador

Inicialmente identificaram-se 145 teses em Turismo no Brasil, no período de 1990 a 2005, sendo 139 de doutorado e 6 de livre docência. Estas últimas, defendidas em 1990 (1), 1991 (2), 1995 (1), 1997 (1) e 2000 (1), foram descartadas da análise face à sua pequena frequência, representando aproximadamente 4% do total.

As teses de doutorado defendidas no período estudado apresentam uma produção contínua, porém irregular (figura 1), com o mínimo de 1 pesquisa em 1990 e o máximo de 29 pesquisas em 2005; não figuram teses em 1992 e 1995. Percebe-se uma tendência ascendente a partir de 1997, exceto em 2004 quando a produção decresce para 15 pesquisas. Esse resultado em particular poderá ser investigado ao se completar a análise de toda a década na segunda fase desta pesquisa.

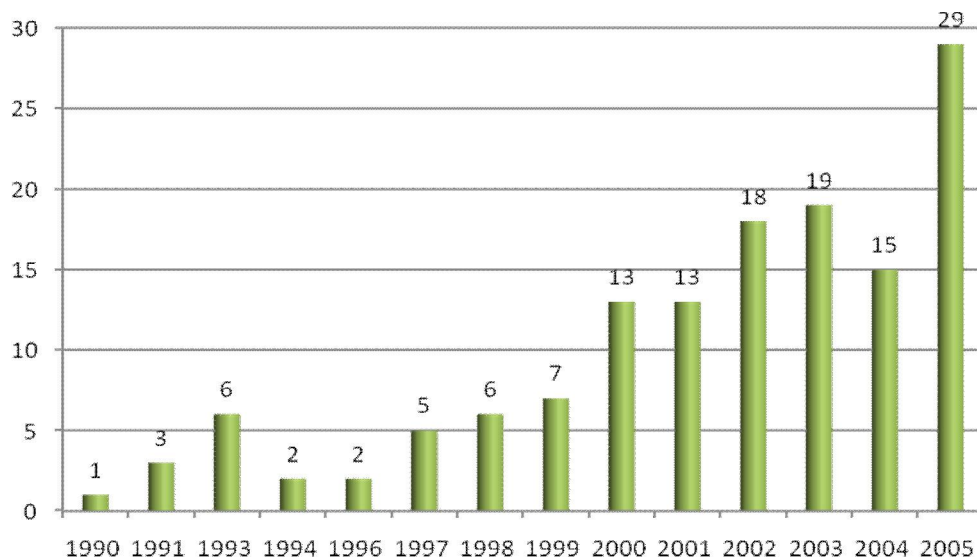


Figura 1 – Distribuição das teses de doutorado sobre Turismo por ano – Brasil, 1990-2005

Fonte: Elaboração própria.

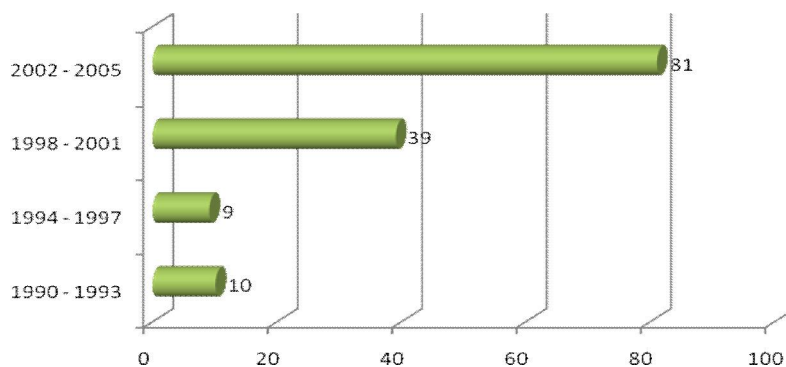


Figura 2 – Produção de teses de doutorado sobre Turismo por período – Brasil, 1990 a 2005

Fonte: Elaboração própria.

Essa tendência ascendente das pesquisas é claramente perceptível ao se analisar a produção por períodos de 4 anos, conforme mostra o gráfico apresentado na figura 2. Nos dois primeiros períodos a produção permanece quase estagnada, com 10 e 9 pesquisas respectivamente. Já nos dois períodos subseqüentes a produção cresce, passando de 39 (1998-2004) a 81 pesquisas (2002-2005). No período de 1998-2001

nota-se o crescimento de mais de quatro vezes em relação ao período anterior (39) e no período 2002-2005 de duas vezes em relação ao anterior (81).

Ao se completar a análise de toda a década de 2000 com o último período (2005-2009) poder-se-á aprofundar a análise de cada um desses períodos e confirmar essa tendência de crescimento, isto é, de interesse do estudo do Turismo nos doutorados no Brasil.

Menciona-se que no estudo anterior de Rejowski (1997) encontraram-se 23 teses de doutorado de 1973 a 1995, sendo 13 na década de 1995. Com base nos dados da Tabela 1, verifica-se a existência de 12 teses de 1990 a 1995, diferença essa ocorrida face à data de uma das teses que no primeiro levantamento figurava em 1995 e no atual, de acordo com a fonte consultada, aparecem em 1996.

Tabela 1 – Principais professores orientadores das teses de doutorado sobre Turismo – Brasil, 1990 a 2005

Orientador	Valor absoluto	Porcentagem
Adyr Aparecida Balastrieri Rodrigues*(FFLCH-USP)	4	2,88%
Américo Pellegrini Filho* (ECA-USP)	4	2,88%
Beatriz Helena Gelas Lage*(ECA-USP)	3	2,16%
Doris van de Meene Ruschmann* (ECA-USP)	3	2,16%
Felisberto Cavalheiro (FFLCH-USP/UFSCar)**	4	2,88%
Magda Adelaide Lombardo (FFLCH-USP/UNESP)***	3	2,16%
Mário Carlos Beni* (ECA-USP)	9	6,47%
Sarah Strachman Bacal* (ECA-USP)	4	2,88%
Wilson Abrahão Rabahy* (ECA-USP)	5	3,60%
Outros	100	71,94%
Total Geral	139	100,00%

(*) Docentes aposentados.

(**) Docente atualmente vinculado à USP (professor titular) e à UFSCar (professor visitante)

(***) Docente anteriormente vinculada à USP (até 2006) e atualmente vinculada à UNESP.

Fonte: Elaboração própria.

As 139 teses foram orientadas por 97 orientadores (tabela 1), a maioria dos quais contribuiu com 1 ou 2 orientações (72%) em um total de 100 teses. Os demais 9 orientadores contribuíram com 3 a 9 orientações (18%) no período, em um total de 39 pesquisas, com destaque para Mário Carlos Beni (9 orientações), seguido de Wilson

Abrahão Rabahy (5 orientações); os demais 7 orientadores apresentam 3 a 5 orientações no período.

Conforme consulta ao currículo Lattes desses 9 docentes, verificou-se que todos apresentavam algum vínculo presente ou passado com a USP (tabela 2), em especial com a Escola de Comunicações e Artes (6 pesquisadores assinalados em azul) ou com a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (3 pesquisadores assinalados em vermelho). Dos orientadores vinculados à ECA, 6 estão aposentados, sendo que 1 deles apresenta vínculo atual com a Univali; os vinculados à FFLCH, 1 é aposentado e 2 têm vínculos atuais com a UFSCar e a UNESP. Assim pode-se considerar a influência marcante dessa universidade na produção do conhecimento turístico no Brasil, cujas linhas de pensamento remetem ao *Turismo e Lazer* (ECA) e à *Geografia* (FFLCH).

Análise institucional e por área de estudo

As pesquisas foram produzidas por 20 diferentes instituições, quantidade essa acima daquela encontrada por Rejowski (1997), ou seja, 16 instituições de 1973 a 1995 produtoras de pesquisas acadêmicas, o que caracteriza a expansão das pesquisas de doutorado sobre Turismo nas universidades brasileiras. Ao se distribuir ano a ano essa produção (figura 3), verifica-se a sua irregularidade em todas as instituições, exceto na USP; nesta, afora os anos de 1992 e 1995, há produção em todo o período. Considera-se que na maioria das instituições o Turismo ainda não se consolidou como objeto de estudo em programas de doutorado na década de 1990, o que poderá ocorrer ao se analisar a produção até o final da mesma em pesquisa futura.

Em contrapartida, pode-se afirmar que houve expansão do estudo do Turismo, em nível de doutorado no Brasil, principalmente nas universidades públicas, que contribuíram com 92,81% (129) do total das pesquisas, ao lado de poucas instituições privadas responsáveis por somente 7,18% desse total (10 pesquisas).

Percebe-se que há maior concentração da produção de teses de doutorado em universidades públicas do que em relação à produção de dissertações e teses assinalada anteriormente por Rejowski (1997) que menciona 75% de instituições públicas e 25% instituições privadas.

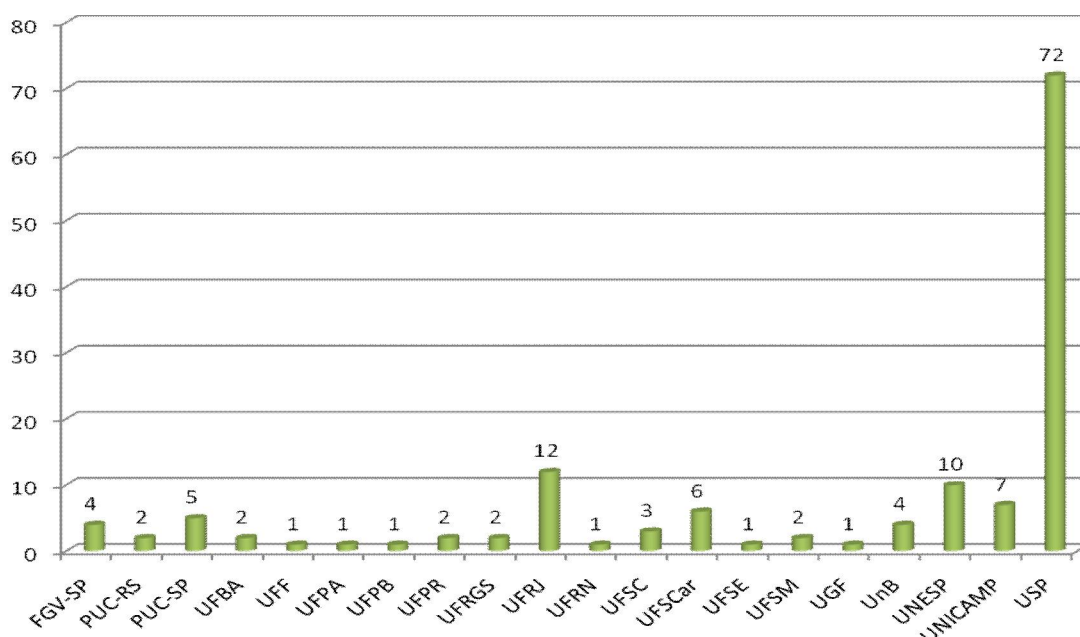


Figura 3 – Produção de teses de doutorado sobre Turismo por instituição de ensino superior – Brasil, 1990 a 2005

Fonte: Elaboração própria.

Para a análise do volume de produção institucional, considerou-se como produção incipiente, de 1 a 2 teses; pequena, de 3 a 6 teses; regular, de 7 a 12 teses; boa, de 13 a 20; e excelente, acima de 20. Nota-se que a produção se apresenta distribuída de forma desequilibrada, com o mínimo de 1 tese e o máximo de 72 teses por instituição produtora. A maioria das instituições (11, 55%) contribuiu com produção incipiente, seguida de 5 instituições (25%) com pequena produção. A produção regular fez-se presente em 3 instituições (15%) – UFRJ, UNESP e UNICAMP, e nenhuma instituição registrou boa produção (0%). Destaca-se uma única instituição (5%) com excelente produção, bem acima do mínimo de 20 teses – a USP sozinha deteve cerca de metade da produção total no período, com a produção máxima de 72 teses (51,79%), conforme a figura 4. Esse resultado aproxima-se ao de Rejowski (1997) que registra 50,99% da produção nessa mesma instituição.

Assim, no período de 1990 a 2005, a USP ainda se mantém como centro de referência de pesquisas acadêmicas em Turismo no cenário acadêmico nacional, confirmando o que Rejowski (1997) já havia apontado anteriormente. Mas, ao contrário

do que essa autora assinalou, a UFSC, que figurava como a segunda instituição produtora de dissertações e teses (até 1995), agora aparece em oitavo lugar, o que pode indicar o declínio de interesse do Turismo como objeto de estudos em seus programas de doutorado.

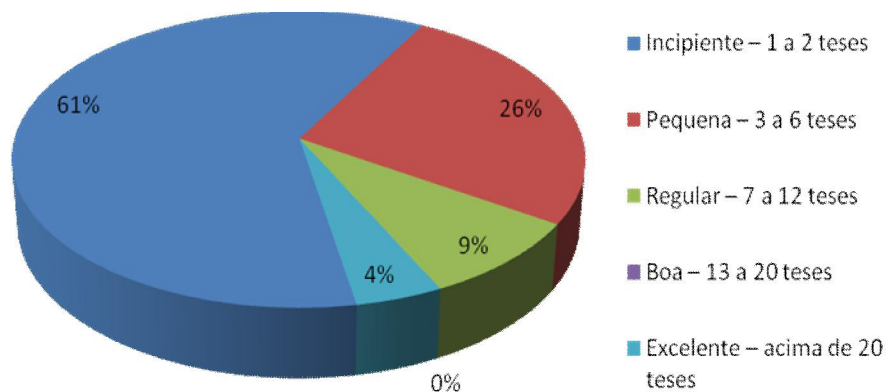


Figura 4 – Volume de produção das teses de doutorado sobre Turismo – Brasil, 1990 a 2005

Fonte: Elaboração própria.

Destacando as principais instituições produtoras, por períodos de quatro anos, tem-se a tabela 2. Verifica-se que a produção da USP, UFRJ e UNESP cresce nos dois últimos períodos (1998-2001 e 2002-2005), o que não ocorre com a UNICAMP, cuja produção cresce apenas no terceiro período. A posição da UFRJ demonstra a valorização do Turismo enquanto campo de estudo nessa tradicional universidade pública do Rio de Janeiro, prenunciando ou apoiando a abertura de cursos de graduação em Turismo em universidades públicas do estado a partir da primeira metade da década de 2000, fato já assinalado no capítulo 2 desta pesquisa. No caso da UNESP, pode estar associado ao interesse de alguma área de estudo, em especial a Geografia, confirmando a tradição dos estudos turísticos nessa área.

Ao se distribuir a produção de teses por cidade onde a instituição está sediada, nota-se a maior concentração na cidade de São Paulo, em função da produção das pesquisas em programas de doutorado que funcionam na sede da Universidade de São Paulo (58,28%), seguida pelas pesquisas no Rio de Janeiro (9,35%).

Tabela 2 - Principais Instituições produtoras de teses de doutorado sobre Turismo por períodos – Brasil, 1990 a 2005

Instituição	1990 - 1993		1994 -1997		1998 - 2001		2002 - 2005		Total geral	
	Abs.	Porc.*	Abs.	Porc.*	Abs.	Porc.*	Abs.	Porc.*	Abs.	Porc.
UFRJ	-	-	-	-	5	15.15%	7	13.73%	12	11.88%
UNICAMP	-	-	2	25.00%	3	9.09%	2	3.92%	7	6.93%
UNESP	-	-	1	12.50%	2	6.06%	7	13.73%	10	9.90%
USP	9	100%	5	62.50%	23	69.70%	35	68.63%	72	71.29%
Total	9	100%	8	100%	33	100%	51	100%	101	100%
Porc.**	8.91%		7.92%		32.67%		50.50%		100.00%	

(*) Porcentagem calculada sobre o total geral de teses por período.

(**) Porcentagem calculada sobre o total geral de teses (139).

Fonte: Elaboração própria.

Distribuindo as pesquisas por estado, tem-se 9 estados produtores de pesquisas, sendo que a primazia recai, obviamente, no estado de São Paulo com 75% das pesquisas. O estado do Rio de Janeiro concentra 10% das pesquisas e o estado do Rio Grande do Sul, 4% das pesquisas. Nos demais estados, com 1 a 3% das pesquisas, figuram, além do Distrito Federal (Brasília), as seguintes capitais: Aracaju (SE), Belém (PA), Curitiba (PR), João Pessoa (PB), Natal (RN) e Salvador (BA).

Finalizando a distribuição por local das instituições produtoras, têm-se as regiões onde estas se situam. Percebe-se a clara concentração da produção de teses de doutorado em Turismo na região Sudeste do país (86%), a mais desenvolvida economicamente. A região Sul apresenta 7,91% da produção, seguida pelas regiões Nordeste (3,60%), Centro Oeste (2,16%) e Norte (0,72%).

Verifica-se que não há produção de teses de doutorado sobre Turismo em universidades renomadas em estados como Minas Gerais, na região Sudeste, e Pernambuco, na região Nordeste. Voltando aos resultados de Rejowski (1997), de 10 estados das instituições produtoras passa-se para 11, com a inserção do Pará (Belém), Paraná (Curitiba) e Sergipe (Aracaju), e a falta de 2 estados (Ceará e Pernambuco) anteriormente citados pela autora.

Análise por área de estudo

As áreas de estudo foram extraídas do nome do programa de doutorado nos quais as teses foram produzidas. Não houve possibilidade de considerar a área de concentração e a linha de pesquisa das pesquisas, pois por vezes não eram registradas nas fontes de coleta de dados. Como havia uma ampla diversidade de denominações dos programas (30), procedeu-se à sua revisão e adaptação, chegando a um total de 20 áreas de estudo.

Definidas as denominações das áreas de estudo, as teses foram distribuídas nas mesmas, resultando a tabela 3. As principais áreas produtoras são a Comunicação com 40 teses (28,78%) e a Geografia com 30 teses (21,58%); ambas as áreas concentram, assim, cerca de 50% das teses de doutorado. Em seguida têm-se as áreas de Engenharia, Administração, Sociologia, Ecologia, Arquitetura/Urbanismo e Antropologia, que juntas perfazem 33,20%; as demais 12 áreas contribuem com 16,44% do total da produção das teses de doutorado.

Verifica-se assim a tradição dos estudos turísticos nas áreas de Comunicação e Geografia, além das áreas Administração, Engenharia e Sociologia. No estudo anterior de Rejowski (1997) essas áreas produtoras também aparecem, mas na seguinte ordem decrescente de quantidade de pesquisas acadêmicas: Comunicação, Administração, Geografia, Engenharia e Sociologia, sendo que esta última área estava ao lado da Antropologia e da Economia.

Também há que se ponderar sobre a produção científica na área de Comunicação, a maioria da qual, produzida na linha de pesquisa em *Turismo e Lazer* da ECA/USP apresentava contornos teóricos e metodológicos do Turismo enquanto um novo campo desvinculado do estudos comunicacionais. Esse fato já havia sido destacado por Rejowski (1993; 1997) em suas pesquisas anteriores.

No entanto, ao se destacar a produção anual das principais áreas produtoras – Comunicação, Geografia, Engenharia e Administração (figura 5), percebe-se nitidamente uma tendência ascendente de produção científica em Geografia e Engenharia, e certa estagnação em Comunicação e Administração nos últimos 2 e 3 anos do período respectivamente. No caso da Comunicação, essa situação é explicada

em função da extinção da linha de pesquisa *Turismo e Lazer* do programa de Mestrado e Doutorado em Ciências da Comunicação da USP; já no caso da Administração provoca surpresa, pois o Turismo como atividade econômica e de “business” parece não ser um tema de realce para pesquisas de doutorado nessa área no período estudado. Assim também parece ocorrer com a Economia que não se destaca como uma das principais áreas de estudos.

Tabela 3 – Teses de doutorado sobre Turismo por área de estudo – Brasil, 1990 a 2005

Área de doutorado	Absoluto	Porcentagem
Educação Física	1	0,72%
Estudos comparados sobre as Américas	1	0,72%
História	1	0,72%
Oceanografia	1	0,72%
Planejamento Urbano e Regional	1	0,72%
Saúde Pública	1	0,72%
Ciências Contábeis	2	1,44%
Educação	2	1,44%
Economia	3	2,16%
Letras	3	2,16%
Psicologia	3	2,16%
Desenvolvimento Sustentável	4	2,88%
Antropologia	6	4,32%
Arquitetura e Urbanismo	6	4,32%
Ecologia	6	4,32%
Sociologia	8	5,76%
Administração	9	6,47%
Engenharia	11	7,91%
Geografia	30	21,58%
Comunicação	40	28,78%
Total	139	100,00%

Fonte: Elaboração própria.

Esses resultados podem ser analisados tendo o disposto por Dencker (2005), ao citar que o Turismo dialoga mais ou menos com algumas áreas de estudo. Considerando o volume de teses por área de estudo, o Turismo “dialogaria” mais com a Comunicação e a Geografia. No entanto, o diálogo com a Comunicação é discutível, face ao já citado distanciamento das pesquisas com essa área; mas com a Geografia é aceitável em

função dos estudos que já identificam um campo de estudo denominado de geografia do turismo (GALVÃO FILHO; HUERTAS CALVENTE, 2006).

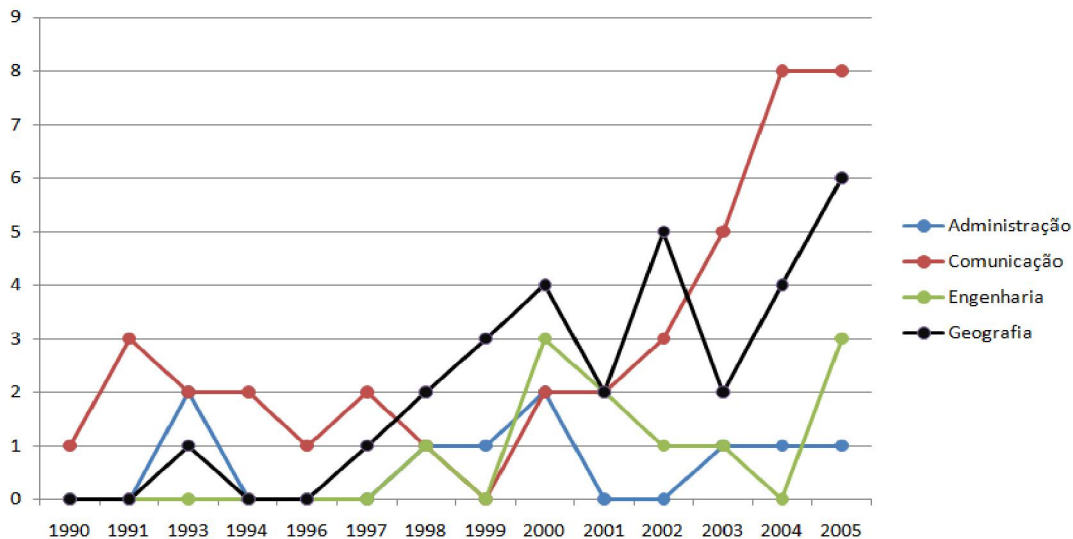


Figura 5 – Evolução das teses de doutorado sobre Turismo nas principais áreas produtoras – Brasil, 1990 a 2005

Fonte: Elaboração própria.

Analisando a produção das teses nessas áreas por quadriênios, verifica-se o seguinte: de 1990 a 1993 aparecem 4 áreas produtoras – Administração, Arquitetura e Urbanismo, Comunicação e Geografia -, das quais apenas a Comunicação e a Geografia estão presentes no período seguinte (1994 a 1997), ao lado de 3 novas áreas – Ecologia, Educação e Sociologia. De 1998 a 2001 já aparecem 11 áreas produtoras, sendo 6 novas áreas - Antropologia, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Educação Física, Letras e Sociologia. No último período (2002 a 2005), totalizam-se 18 áreas produtoras, sendo que além das áreas presentes nos períodos anteriores, têm-se as seguintes novas áreas: Desenvolvimento Sustentável, Economia, Estudos Comparados sobre as Américas, História, Planejamento Urbano e Regional, Oceanografia, Psicologia e Saúde Pública.

Esses resultados demonstram claramente a expansão disciplinar das pesquisas acadêmicas sobre Turismo nas universidades brasileiras, que passam de 14 áreas mencionadas por Rejowski (1997) para 20 áreas produtoras no presente estudo.

Considerações finais

O estudo documental das teses de doutorado sobre Turismo desenvolvidas no Brasil de 1990 a 2005 demonstrou tendência de crescimento contínuo, claramente perceptível de 1994 a 2005. O conhecimento científico oriundo dessas pesquisas foi fortemente influenciado pela Universidade de São Paulo, onde os principais orientadores tinham se doutorado e/ou estavam vinculados como docentes, principalmente no âmbito da Geografia na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas e do Turismo na Escola de Comunicações e Artes. Foi novamente observado o viés das pesquisas de doutorado no programa de Ciências da Comunicação, que seguiam autônomas no campo dos estudos turísticos, pouco integradas aos estudos comunicacionais.

A cifra de 20 instituições de ensino superior, principalmente públicas, distribuídas em 11 estados brasileiros, representa que a pesquisa turística em nível de doutorado está presente em todas as regiões do país. No entanto, percebe-se a predominância das teses na USP, e sua concentração em quatro universidades públicas do eixo Rio-São Paulo que apresentam excelente e boa produção: USP, UFRJ, UNESP e UNICAMP. Ao mesmo tempo surpreende a falta de instituições produtoras de teses sobre Turismo nos demais estados brasileiros, especialmente em Minas Gerais e em Pernambuco, nos quais há núcleos e regiões turísticas de realce no cenário nacional.

Com relação às áreas onde as teses se desenvolveram, consideradas a partir da denominação dos programas de doutorado, percebe-se a primazia das pesquisas em Comunicação/Turismo, Geografia, Engenharia e Administração, com destaque para as duas primeiras. Observou-se que o contínuo crescimento da produção das pesquisas na área da Comunicação apresenta estagnação em 2004 e 2005, reflexo da desativação da linha de pesquisa *Turismo e Lazer* no programa de mestrado e doutorado em Ciências da Comunicação da USP.

A continuidade da pesquisa em sua segunda fase, abrangendo as teses de doutorado produzidas até 2010, possibilitará a melhor compreensão do “estado-da-arte” da pesquisa científica em Turismo no Brasil e a revisão dos resultados aqui expostos. Por exemplo, é provável o declínio das pesquisas na área da Comunicação, ao lado do

crescimento das pesquisas em outras áreas como na Geografia, Engenharia e Administração, ao lado de novas áreas que se interessem pelo estudo do Turismo. Assim estudos dessa natureza mostrarão novas configurações temporais, institucionais e disciplinares da pesquisa científica em Turismo no Brasil.

Referências

- BASTOS, Sênia. Produção acadêmica do mestrado em Hospitalidade. *Revista Hospitalidade*, São Paulo, ano II, n. 1, p. 89-95, 2005.
- FEDRIZZI, Valéria Luiza Ferreira. *Conhecimento Gerado no Programa de Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi*. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado em Hospitalidade) – Universidade Anhembi Morumbi.
- GALVÃO FILHO, Carlos Eduardo P.; HUERTAS CALVENTE, Maria Del Carmen M. A geografia brasileira e os estudos relacionados ao turismo: uma análise dos trabalhos de dois eventos nacionais (2002 e 2004). *Geografia*, Londrina, v. 15, n. 1, jan./jun. p. 221-242, 2006.
- GOMES, Cristina M. *Pesquisa Científica em Lazer no Brasil: bases Documentais e Teóricas*. São Paulo, 2004. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.
- HALL, Michael. Tourism as a subject of post-graduate dissertation in Australia. *Annals of Tourism Research*, Menomonie, v. 18, n. 3, p. 520-523, 1991. (Research Notes and Reports)
- JAFARI, Jafar; AASER, Dean. Tourism as the subject of doctoral dissertations. *Annals of Tourism Research*, Menomonie, v.15, p. 407-429, 1988.
- PINTO, Débora B.; BABINSKI, Luciana R. *Produção acadêmica do mestrado em turismo da Universidade de Caxias do Sul: estudo comparativo das dissertações (2002 a 2004 – 2004 a 2005)*. CONFERÊNCIA DA AMFORHT PARA AMÉRICA LATINA, III, 2006. *Anais da III Conferência de Amforht para América Latina*. SENAC-SP: São Paulo, 2006.
- REJOWSKI, Mirian. *Pesquisa acadêmica em turismo no Brasil (1975 a 1992): configuração e sistematização documental*. São Paulo, 1993. 2v. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.
- REJOWSKI, Mirian. *Pesquisa científica em turismo no Brasil (1990 a 2005)*. Comunicação, Produtividade e Posicionamento. São Paulo: CNPq/UAM, 2010. (Relatório de pesquisa PQ)
- REJOWSKI, Mirian. *Realidade das pesquisas turísticas no Brasil: visão de pesquisadores e profissionais*. São Paulo, 1997. 2v. Tese (Livre Docência) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.
- SAKATA, Marici, C. G. *Tendências metodológicas da pesquisa acadêmica em turismo*. São Paulo, 2002. 104f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.
- SALINAS CHAVES, Eros; AVELLA IGLESIAS, Amparo. Tendencias en El desarrollo de trabajos practicose investigaciones sobre turismo em Cuba. *Estudios y Perspectivas en Turismo*, Buenos Aires, v. 1, n. 4, p. 291-300, 1992.
- SOLON, Ana Paula Garcia. MOTODA, Mauro. Novos caminhos da pesquisa acadêmica: a produção brasileira recente em turismo e hospitalidade. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, V, 2008. *Anais do V Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*. São Paulo: Aleph, 2008, p. 1- 14.